

## **Implementação do primeiro ambulatório universitário de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) do norte do Brasil: um relato de experiência**

Implementation of the first outpatient clinic of university Complementary Integrative Practices (CIPs) in northern Brazil: an experience relate

Implementación del primer ambulatorio universitario de Prácticas Integrativas y Complementarias (PICS) en el norte de Brasil: relato de experiencia

Recebido: 12/08/2022 | Revisado: 26/08/2022 | Aceito: 27/08/2022 | Publicado: 06/09/2022

### **Jule Suzane de Sousa França**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1194-5010>  
Universidade da Amazônia, Brasil  
E-mail: [jule20.franca@gmail.com](mailto:jule20.franca@gmail.com)

### **Ayara Almeida Souza Cabral**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7518-9202>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
E-mail: [ayaracabral@gmail.com](mailto:ayaracabral@gmail.com)

### **Patrícia Moraes Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4111-9070>  
Universidade da Amazônia, Brasil  
E-mail: [patriciamoraesaraujo2@gmail.com](mailto:patriciamoraesaraujo2@gmail.com)

### **Izadora da Silva Marques**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4869-8172>  
Universidade da Amazônia, Brasil  
E-mail: [marquesiza29@gmail.com](mailto:marquesiza29@gmail.com)

### **Evelyn Andremina dos Passos Ramos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6454-4897>  
Universidade da Amazônia, Brasil  
E-mail: [evelynramos.1902@gmail.com](mailto:evelynramos.1902@gmail.com)

### **Vitor Thiago Portilho de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5593-0975>  
Universidade Federal do Amapá, Brasil  
E-mail: [vitorthiago99@hotmail.com](mailto:vitorthiago99@hotmail.com)

### **Maria Raimunda Luz dos Remedios**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6123-1350>  
Faculdade Uniasselvi, Brasil  
E-mail: [marialuzdosremedios@gmail.com](mailto:marialuzdosremedios@gmail.com)

### **Priscila de Nazaré Quaresma Pinheiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5356-0499>  
Secretária Municipal de Saúde Belém, Brasil  
E-mail: [priscilapcr4@gmail.com](mailto:priscilapcr4@gmail.com)

### **Diandra Araújo da Luz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9703-2062>  
Universidade da Amazônia, Brasil  
E-mail: [diandra.arluz@gmail.com](mailto:diandra.arluz@gmail.com)

### **Resumo**

As Práticas Integrativas e Complementares levam em consideração a integralidade do indivíduo e assim buscam promover saúde através de meios naturais de tratamento. Tais práticas tiveram inserção no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares (PNPIC), autorizada pela Portaria de nº 971 de 3 de maio de 2006, trazendo como benefícios atendimentos voltados ao autocuidado, com ênfase no atendimento humanizado, na escuta acolhedora e na integração com o meio ambiente e a comunidade. O presente trabalho teve o objetivo de descrever o processo de implementação do primeiro ambulatório de PICS universitário de Belém/PA. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado durante os meses de fevereiro a junho de 2022, no Consultório de Farmácia Clínica (FARMCLIN). Para a implementação do ambulatório de práticas integrativas foram realizadas reuniões para decidir quais PICS seriam executadas no ambulatório atrelado ao consultório farmacêutico da unidade de saúde, tendo o profissional farmacêutico como protagonista na inclusão das

práticas integrativas na UBS. As discussões realizadas durante o processo evidenciaram a relevância da assistência prestada na atenção básica por meio das PICS à contribuição na promoção, proteção e recuperação da saúde do paciente. **Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Serviços farmacêuticos; Sistema Único de Saúde; Práticas integrativas e complementares.

#### **Abstract**

How Integrative and Complementary Practices take into account the integrality of the individual and thus seek health treatment through natural health means. Such were inserted in the middle of the National Health Policy (SUS) through the Single Health Ordinance (SUS) through the Integrative Health Care Ordinance, with emphasis on humanized care, welcoming listening and integration with the environment and the community. This study aimed to describe the implementation process of the first outpatient clinic of the university PICS in Belém/PA. This is a descriptive study, with a qualitative approach, of the experience report type, carried out from February to June 2022, at the Clinical Pharmacy Clinic (FARMCLIN). Meetings were held to decide on the inclusion of practices to be offered in the outpatient clinic of the UBS implementation unit, with the professional as the protagonist in the inclusion of the UBS's integrated practices. The analyzes carried out were carried out during the protection and attention given in the attention to the environment of the PICS to the contribution in the promotion, recovery of the patient's health.

**Keywords:** Primary Health Care; Pharmaceutical services; Unified Health System; Integrative and complementary practices.

#### **Resumen**

Las Prácticas Integrativas y Complementarias toman en cuenta la integralidad del individuo y así buscan promover la salud a través de medios naturales de tratamiento. Tales prácticas fueron insertadas en el Sistema Único de Salud (SUS) a través de la Política Nacional de Prácticas Integrativas Complementarias (PNPIC), autorizado por la Ordenanza N° 971 del 3 de mayo de 2006, trayendo beneficios dirigidos al autocuidado, con énfasis en el cuidado humanizado, acogiendo la escucha y la integración con el medio ambiente y la comunidad. Este estudio tuvo como objetivo describir el proceso de implementación del primer ambulatorio universitario PICS en Belém/PA. Se trata de un estudio descriptivo, con abordaje cualitativo, tipo relato de experiencia, realizado de febrero a junio de 2022, en el Consultorio de Farmacia Clínica (FARMCLIN). Para la implementación del ambulatorio de prácticas integradoras, se realizaron reuniones para decidir qué PICS se realizaría en el ambulatorio vinculado al consultorio farmacéutico de la unidad de salud, teniendo al profesional farmacéutico como protagonista en la inclusión de las prácticas integradoras en el UBS. Las discusiones sostenidas durante el proceso destacaron la relevancia de la asistencia brindada en la atención primaria a través del PICS para la contribución a la promoción, protección y recuperación de la salud del paciente.

**Palabras clave:** Primeros Auxilios; Servicios farmacéuticos; Sistema Único de Salud; Prácticas integradoras y complementarias.

## **1. Introdução**

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) estão inclusas em um modelo milenar de saúde chamada de Medicina Tradicional e Complementar (MTC), em especial a chinesa, que dispõe de um compilado de práticas terapêuticas que consistem em ver o indivíduo na sua integralidade e assim buscam promover saúde empregando meios naturais de tratamento. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece as práticas integrativas como forma de tratamento fundamental para o indivíduo, que utiliza técnicas milenares, saberes populares, artes e músicas. Além disso, as PICS provocam sensações de bem-estar, alívio de dores e stress, entre outros (Mendes et al., 2019).

O propósito da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), insere as PICS especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS) conforme as diretrizes da OMS, que centraliza o indivíduo às práticas de forma central no seu próprio contexto social, familiar e comunitário, proporcionando assim, uma alternativa de promoção e tratamento de saúde valorizando práticas não biomédicas, evidenciando avanços consideráveis na implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) (Barbosa et al., 2020).

Os profissionais na área da saúde e usuários buscam nas PICS a perspectiva de melhoria da saúde e qualidade duradoura de vida. A autonomia dos usuários em escolher pelos tratamentos complementares faz com que eles se sintam protagonistas e corresponsáveis pelo próprio cuidado à saúde. Outro ponto relevante, é que seus benefícios percebidos são a maior qualidade de vida, a integração social e uma ação mais ativa dos profissionais de saúde na vida do paciente (Sousa, 2021).

As PICS gradativamente foram se tornando uma realidade efetiva na rede de atenção à saúde pública em todo o Brasil, inclusive no Estado do Pará, onde a Portaria Nº1151/2021-GABS/ SESMA/PMB que dispõe sobre o Programa Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde- PMPICS em Belém, possui como objetivo integrar e expandir a atenção primária em saúde da população belenense, com prevenção, manutenção e recuperação da saúde através das PICS. Além disso, fortalecer, apoiar, garantir acesso, aumentar a resolubilidade do sistema, desenvolver estratégias de capacitação e supervisão, incentivar à pesquisa, desenvolvimento e inovação em práticas integrativas, desenvolver estratégias e ações de saúde de qualificação a nível universitário para dar a comunidade o retorno por direito estão dentro dos objetivos do programa (SESMA, 2021).

Neste sentido, implementar o primeiro ambulatório de PICS universitário no Norte, é garantir a legitimidade da portaria, trazendo inúmeros benefícios a sociedade, possibilitando que o uso genuíno do SUS seja assegurado ao usuário a benefícios além do uso comum de prevenção e cura a saúde, e sim trazer a reflexão e alternativa a uma prática essencial à saúde. Esse avanço se caracteriza como um novo modelo de aprender e aplicar promoção em saúde, uma vez que as práticas integrativas se organizam pela interdisciplinaridade e por linguagens singulares. Nesse sentido, é necessário a descrição acerca da implementação do primeiro ambulatório de PICS universitário no norte do Brasil, para discutir e certificar da sua importância social.

## **2. Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, sobre a inserção das PICS em uma Unidade Básica de Saúde, localizada na cidade de Belém-PA. Vale ressaltar que o relato de experiência consiste em um texto que descreve precisamente uma dada experiência, a qual possa auxiliar de maneira relevante para a área de atuação do pesquisador (Mussi, Flores & Almeida, 2021). A observação da implementação foi realizada durante os meses de fevereiro a junho de 2022, acompanhando as atividades do FARMCLIN, o qual foi extensor do ambulatório PICS universitário, na unidade municipal de saúde do Jurunas.

Inicialmente, foi realizado o levantamento dos perfis dos pacientes para auxiliar na análise das estratégias utilizadas para prevenção e promoção da saúde. Por meio desses dados, os profissionais especializados que atuam no ambulatório podem traçar as melhores estratégias para obter com mais eficiência o tratamento adequado para cada paciente, oferecendo também um atendimento humanizado. A aplicabilidade das PICS pode contribuir para melhorar a assistência em saúde, oferecendo estratégias de autocuidado, promoção da saúde e qualidade de vida dos indivíduos. Diante do conhecimento dos perfis dos pacientes, da atuação da farmacêutica responsável pelo FARMCLIN®, de reuniões e parcerias firmadas, foi descrita a experiência.

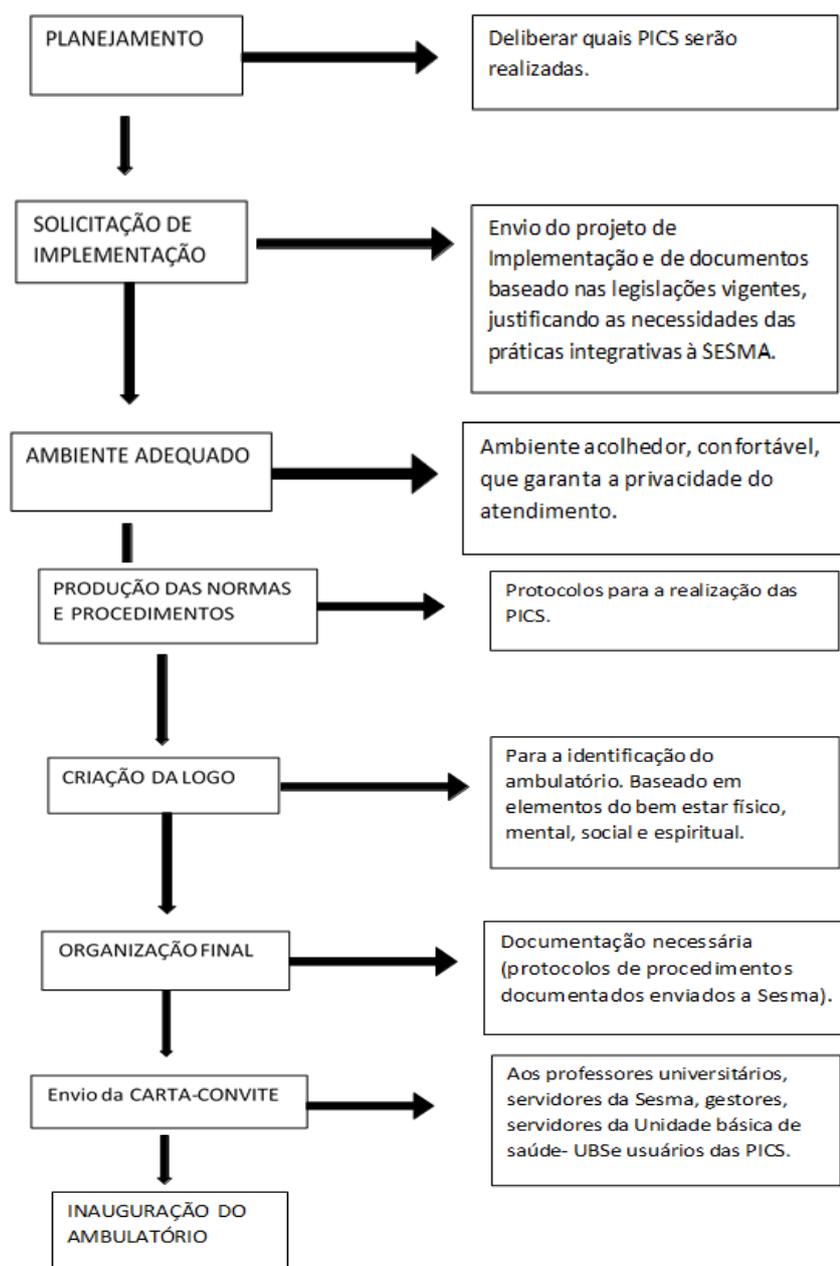
## **3. Resultados e Discussão**

Os trâmites para a implementação do ambulatório de práticas integrativas iniciaram-se em fevereiro de 2022, ao acontecer a primeira reunião de planejamento, estando presentes a gestora da unidade de saúde, a farmacêutica responsável (servidora da unidade de saúde) e o gestor da referência técnica em PICS da SESMA (Secretaria Municipal de Saúde de Belém). Nessa reunião foi decidido que as práticas integrativas seriam executadas em um ambulatório que seria atrelado ao consultório farmacêutico da unidade de saúde. Em seguida, para solicitação de implementação, a farmacêutica responsável enviou a SESMA, um documento justificando a necessidade das práticas integrativas no SUS, citando a portaria nº971, que possui o intuito de utilizar práticas seguras que estimulam mecanismos naturais para prevenir a progressão de doenças e buscar a regeneração da saúde por meio das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), mencionando as 29 PICS autorizadas pelo SUS.

Mediante isso, fora providenciado na unidade básica de saúde, uma sala climatizada, com maca, computador e armário, para utilizar no funcionamento do ambulatório. A PNPIC não possui financiamento específico (Amado et al., 2020), logo o projeto foi executado por meio de colaboração de professores, alunos e servidores que se voluntariaram para doações de materiais, ornamentação e assim efetivação das PICS. Nesta conjuntura, foram criados os protocolos e procedimentos das 13 práticas que seriam realizadas no ambulatório como: protocolo para utilização de Fitoterapia e Plantas Medicinais; protocolo para aplicações externas de Medicina Antroposófica; protocolo de Meditação e Vivências Terapêuticas; protocolo para Constelação Familiar; protocolo de reflexologia podal; protocolo para Terapia Comunitária Integrativa; protocolo para Reiki; protocolo para auriculoterapia; protocolo para Florais de Bach; protocolo para yoga; protocolo para aromaterapia; protocolo para Acupuntura.

À seguir, criou-se a logo de identificação do ambulatório, baseada nos elementos biopsicossocial, possuindo elemento da saúde física, saúde mental, social e espiritual, tendo como nome definido NUCIS (Núcleo de Cuidado Integral à Saúde no SUS). Após organizar todos os documentos e procedimentos necessários, enviou-se carta-convite para os servidores da SESMA, professores universitários, servidores da unidade e usuários das práticas integrativas para participar da inauguração do ambulatório. O ambulatório fora inaugurado em maio de 2022, e segue em pleno funcionamento desde então, sendo todos os atendimentos registrados no e-SUS para produção. A implementação das Práticas Integrativas e Complementares na Unidade básica de saúde no Jurunas passou por 8 etapas, que estão resumidas e descritas na Figura 1 abaixo.

**Figura 1.** Fluxograma de Implementação das Práticas Integrativas e Complementares – PICS na Unidade básica de saúde-UBS/Jurunas- Belém- Pará.



Fonte: Autores (2022).

O estudo observacional realizado demonstrou os principais processos para a inserção das práticas integrativas na Atenção Primária em Saúde. As Práticas Integrativas e Complementares no SUS consistem na utilização de métodos naturais que objetivam prevenir evolução de doenças agudas e crônicas, recuperação dos pacientes e apoio nos tratamentos relacionados à saúde mental, mediante a métodos seguros e não invasivos (Mendes et al., 2019).

Observou-se que durante a implementação do ambulatório na unidade de saúde, as práticas integrativas posicionaram-se como ferramenta de apoio fundamental para a recuperação plena dos usuários da atenção primária, sendo o projeto recebido com apreço pelos servidores e pela comunidade, devido a proposta de integralização e complementação em saúde nos tratamentos biomédicos. O farmacêutico foi o protagonista na inclusão das práticas integrativas na UBS, pois no consultório vigente na

unidade a farmacêutica clínica já utilizava as práticas integrativas, como a aromaterapia, auriculoterapia, plantas medicinais e fitoterapia. Logo, devido à grande demanda de pacientes, constatou-se a necessidade da elaboração e criação do ambulatório. Em face disto, este profissional intermediou e realizou todos os processos necessários para a implementação. Na UMS Jurunas, o projeto obteve todo o auxílio e estrutura necessária para a concretização adequada, com estrutura física, material e com responsável técnico, este sendo o farmacêutico qualificado para a execução das PICS, de acordo com a portaria 1.988/2018 do Conselho Federal de Farmácia, que confere ao farmacêutico generalista a atuação nas PICS.

### **3.1 Práticas integrativas e complementares no SUS**

A Conferência Internacional realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em setembro de 1978, em Alma-Ata, na República do Cazaquistão, norteou a discussão para implementar as Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas, nomeadas no Brasil de Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Na Declaração de Alma Ata, foi apontado que o cuidado em saúde não é acessível a uma parcela significativa da população global, produzindo assim desigualdades no estado de saúde entre os povos (Barbosa et al., 2020; Silva et al., 2020).

No Brasil, antes da regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS) através da Lei 8080 de 1990, o acesso aos serviços médicos era limitado aos trabalhadores com carteira assinada e que era colaborador no Ministério da Previdência Social. A inserção das PICS no SUS se deu por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares (PNPIC), Dança circular, Geoterapia, Hipnoterapia, Homeopatia, Imposição de mãos, Medicina antroposófica / antroposofia aplicada à saúde, Medicina Tradicional Chinesa – acupuntura, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Ozonioterapia, Plantas medicinais – fitoterapia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Terapia de Florais, Termalismo social / crenoterapia, Yoga (Ministério da Saúde, 2021).

### **3.2 Práticas integrativas e complementares manejadas por farmacêuticos**

Autorizada pela Portaria de nº 971 de 3 de maio de 2006, onde dispõem sobre a promoção da saúde, qualidade de vida e uso racional e seguro de medicamentos. Atualmente o País conta com 29 práticas integrativas no SUS, estando presentes em aproximadamente 50% dos municípios brasileiros, distribuídos pelos 27 estados e Distrito Federal (Calvi, Rabi & Vianna, 2021; Silva, 2021).

### **3.3 As 29 práticas que compõem as PICS**

Apiterapia, Aromaterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia.

De acordo com os princípios da Constituição Federal brasileira, é direito de todos e dever do Estado a integralidade, universalidade e a equidade nas ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação da saúde. No ano de 2004, através da Resolução nº 338 do Conselho Nacional de Saúde, foi implementada a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), no qual abrange atividades com o intuito de incentivar o uso consciente de medicamentos levando em consideração, também, o acompanhamento terapêutico e a continuidade do tratamento, não se restringindo somente às etapas de logística dos fármacos (Costa et al., 2021; Soares, Brito & Galato, 2020).

O farmacêutico não é apenas a pessoa que controla, armazena, dispensa e garante a qualidade dos medicamentos, o profissional farmacêutico como integrante da equipe multidisciplinar nas unidades públicas de atenção a saúde, assim como no setor privado, é de suma importância para aconselhar e levar alternativas não medicamentosas de cuidados à saúde (Brilhante, 2019).

O profissional farmacêutico que domina as PICS oferece alternativas diferentes de promoção da saúde, pois os tratamentos convencionais tendem à medicalização e aos procedimentos invasivos. Além disso, as PICS podem possibilitar uma assistência humanizada, segura e eficaz, sendo um suporte para a medicina (Aguiar, Kanan & Masiero, 2019).

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) assegura o farmacêutico a realização das PICS mediante a resolução nº353, de 23 de agosto de 2000 (acupuntura); resolução de nº 601, de 26 de novembro de 2014 (homeopatia); resolução de nº 477, de 28 de maio de 2008 (plantas medicinais e fitoterápicos) e resolução de nº 611, de 29 de maio de 2015 (floralterapia). O Ministério da Saúde em 2018 por meio da Portaria nº1.988, atualizou os métodos e serviços especializados de Práticas Integrativas e Complementares na Tabela de Procedimentos Medicamentos Órteses Próteses e Materiais Especiais do SUS, possibilitando ao profissional farmacêutico a atuação em quase todas as práticas, sendo elas áreas mais privativas de alguns profissionais, dentre eles o farmacêutico, e outros procedimentos que se enquadram nas 29 abertas para atuação de profissionais da área da saúde que tenham especialização referente ao tema (Santos, Baiense & Andrade, 2022; Ministério da Saúde, 2018).

### **3.4 Benefícios das práticas integrativas e complementares**

Nas unidades de saúde, nem sempre o tratamento convencional é capaz de reduzir os sinais e sintomas de indivíduos portadores de doenças crônicas e/ou sofrimentos psíquicos, conseqüentemente a implementação das PICS é relevante para o preenchimento dessa carência. À vista disso, as PICS trazem benefícios por se tratar de métodos não farmacológicos, voltados ao autocuidado, com ênfase no atendimento humanizado, na escuta acolhedora e na integração com o meio ambiente e a comunidade. Além disso, a utilização de tais práticas não medicamentosas pode contribuir para um menor potencial de toxicidade e diminuir as Reações Adversas Medicamentosas (RAM) ocasionadas em pacientes polifarmácia (Mendes et al., 2019; Pereira et al., 2015).

As PICS são constituídas por uma perspectiva ampliada sobre o indivíduo e o universo que o cerca, compreendendo a relação saúde-doença e considerando a pessoa dentro de uma dimensão global, porém valorizando sempre a sua individualidade. Dessa forma, tais práticas podem ser aplicadas em diferentes quadros clínicos, tais como: na redução da ansiedade, estresse, enxaqueca, resfriados, diminuição de dores, tensão muscular e melhoria na qualidade do sono; além de ser benéfico e agindo de forma complementar ao tratamento convencional para pacientes de alta complexidade, como por exemplo que fazem tratamentos para câncer ou para doenças crônicas não transmissíveis (diabetes e hipertensão) (Silva et al., 2021; Aguiar, Kanan & Masiero, 2019).

Por proporcionarem uma resposta efetiva ao tratamento e serem de fácil aplicação, as práticas complementares geram benefícios tanto psicológicos quanto fisiológicos. Um dos principais motivos da procura das PICS é a busca por uma melhor qualidade de vida, e reduzir agravos e promover uma melhor intervenção não farmacológica (Mendes et al., 2019).

## **4. Conclusão**

Sabe-se que a atenção básica é a principal porta de entrada do SUS e que possui ação, principalmente, na promoção e prevenção da saúde da população. O presente estudo ao realizar a observação da inserção das PICS na unidade básica de saúde conseguiu entender a sua importância na promoção e cuidado terapêutico dos indivíduos, pois a sua inclusão auxilia na ampliação dos métodos terapêuticos.

As PICS fortalecem o princípio da integralidade do SUS, da articulação dos conhecimentos científicos com os conhecimentos tradicionais, na ampliação do acesso da população ao cuidado integral e da diversidade das propostas de saúde. Dessa forma, essas práticas favorecem a promoção da saúde, resultando na melhora da qualidade de vida dos usuários do SUS fundamentado nos princípios propostos pelo Ministério da Saúde.

Em vista disso, a inserção das práticas integrativas e complementares na atenção básica torna-se uma estratégia promissora no campo da produção de saúde, pois permite proporcionar novas medidas terapêuticas humanizadas que estimulam e desenvolvem a promoção, prevenção e recuperação da saúde do paciente. Mostra-se necessário também a importância do investimento pelos gestores para estimular a aplicação dessas práticas nas unidades, bem como investimentos na sua divulgação e conhecimento das PICS, dos benefícios que elas proporcionam. Tais ações permitirão um aumento da oferta de PICS nas unidades básicas e em sua consolidação no cuidado à saúde, resultando na promoção de medidas de prevenção de agravos e recuperação da saúde e, conseqüentemente, na redução de custos para o sistema e o usuário. É fundamental, portanto, que universidades públicas e privadas utilizem o ambulatório para atividades acadêmicas voltadas para serviços de saúde integrativa no atendimento ao usuário do SUS, e com isso gerar produção científica para analisar a veracidade das práticas integrativas.

## Referências

- Aguiar, J.; Kanan, L. A & Masiero, A. V. (2019). Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. *Saúde em Debate*, 43(123), 1205-1218. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318>
- Amado, D. M., Barbosa, F. E. S., dos Santos, L. N. D., de Araújo Melo, L. T., Rocha, P. R. S., & Alba, R. D. (2020). Práticas integrativas e complementares em saúde. *Aps em revista*, 2(3), 272-284. <https://doi.org/10.14295/aps.v2i3.150>
- Barbosa, F. E. S. (2020). Ofertas de práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia saúde da família no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(1), 1-13. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00208818>
- Brilhante, A. C. M. (2019). *Conheço, logo oriento: a importância da formação do farmacêutico em Práticas Integrativas em Saúde* (Trabalho de Conclusão de Curso). Departamento de Farmácia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/35730>
- Calvi, R. L.; Rabi, L. T. & Vianna, W. O. (2021). Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e a Implementação no Sistema único de Saúde (SUS) – Uma Breve Revisão. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(6), 29144-29155. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-444>
- Costa, M. C. V.; Wanderley, T. L. R.; Medeiros, N. W. B. M.; Cabral, A. G. S. & Uchôa, D.P. de L. (2021). Assistência, atenção farmacêutica e a atuação do profissional farmacêutico na saúde básica. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 6195-6208. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-174>
- Mendes, D.S.; Moraes, F.S. de; Lima, G. de O.; Silva, P.R. da; Cunha, T.A.; Crossetti, M. da G.O. & Riegel, F. (2019). Benefits of integrative and complementary practices in nursing care. *Journal Health NPEPS*, 4(1), 302-318. <http://dx.doi.org/10.30681/252610103452>
- Ministério da Saúde (2018). Portaria nº 1.988, de 20 de dezembro de 2018. Atualiza os procedimentos e serviço especializado de Práticas Integrativas e Complementares na Tabela de Procedimentos Medicamentos Órteses Próteses e Materiais Especiais do SUS e no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). *Diário Oficial da União*. Seção 1, Brasília, DF, nº250, p.110. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2018/prt1988\\_31\\_12\\_2018.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2018/prt1988_31_12_2018.html)
- Ministério da Saúde (2021). Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde. *Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde*. <https://aps.saude.gov.br/ape/pics>
- Mussi, R. F. F.; Flores, F. F. & Almeida, C. B. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista práxis educacional*, 17(48), 1-18. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>
- Pereira, R. D. M. Silva, W. W. O.; Ramos, J.C.; Alvim, N. A. T.; Pereira, C. D. & Rocha, T. R. (2015). Práticas integrativas e complementares de saúde: revisão integrativa sobre medidas não farmacológicas à dor oncológica. *Rev enferm UFPE on line*, 9(2), 710-717. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i2a10391p710-717-2015>
- Santos, A. A.; Baiense, A. S. R. & Andrade, L. G. (2022). Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no sus: conhecimento e aceitação por parte da população de Nova Iguaçu. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE*, 8(4), 656-667. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i4.4861>
- SESMA (2021). Secretaria Municipal de Saúde de Belém. Portaria nº 1151, de setembro de 2021. Dispõe sobre o Programa Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. PMPICS-BELÉM, e dá outras providências. *Secretaria Municipal de Saúde de Belém*. <https://sistemas.belem.pa.gov.br/diario/painel>
- Silva, G. K. F. Sousa, I. M. C.; Cabral, M. E. G. S.; Bezerra, A. F. B. & Guimarães, M. B. L. (2020). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(1), 1-25. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300110>
- Silva, T. S., Farias, C. S. Santos, F. F., Neto, I. F. da S. & Marques, A. E. F. (2021). Percepção dos Acadêmicos de Farmácia Sobre a Atuação do Farmacêutico nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. *Revista Contexto & Saúde*, 21(44), 23-31. 2176-7114. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2021.44.11956>
- Soares, L. S. S ; Brito, E.S & Galato, D. (2020). Percepções de atores sociais sobre Assistência Farmacêutica na atenção primária: a lacuna do cuidado farmacêutico. *Saúde em Debate*, 44(125), 411- 426. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012510>
- Sousa, D. G. (2021). A importância das Práticas Integrativas e Complementares no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Journal of Multiprofessional Health Research*, 2(3), 166-168. <https://journalmhr.com/index.php/jmhr/article/view/47>